

101 Narcisismo na vida de entrega a Deus, mergulhados na sociedade líquida

Primeira reflexão: definição médica-psicológica de "narcisismo"

"Filho do deus Céfiso, protetor do rio do mesmo nome, e da ninfa Liríope, Narciso era um jovem dotado de uma beleza singular. No dia de seu nascimento, o adivinho Tirésias vaticinou que Narciso **teria vida longa desde que jamais contemplasse a própria figura**. Com a sua beleza atraiu o desejo de muitas ninfas, entre elas Eco, a qual foi repelida.

Desesperada, esta ficou doente e pediu a deusa Némesis que a vingasse.

Narciso, durante uma caçada, fez uma pausa junto a uma fonte de águas claras. Olhando-as, viu-se refletido nas águas e supôs estar a ver outro ser. **Paralisado, nunca mais conseguiu desviar os olhos daquele rosto que era o seu. Apaixonado por si próprio, Narciso mergulhou os braços na água para abraçar aquela imagem que não parava de se esquivar.** Torturado por esse desejo impossível, chorou e acabou por entender que era ele mesmo o objeto do seu amor. **Ficou a contemplar a sua imagem até morrer.** A flor conhecida pelo nome de Narciso nasceu, então, no lugar onde morrera (*em algumas outras versões dessa lenda, Narciso ficou tão apaixonado pela sua imagem que se jogou dentro do lago e morreu*).

Esse é o famoso mito de Narciso que tanto inspira a moderna psicanálise. Qualquer pessoa, mesmo simples, que se aproxime dessa história pode refletir bastante e entender muita coisa.

Talvez muitos não saibam que o "narcisismo" é considerado uma doença, um "transtorno mental", mesmo que alguém ache que se trata de uma coisa boa (narcisismo "sano"- saudável, se fala), ou pelo menos aceitável. Não há nada de saudável em um narcisista assumido, ou melhor aprisionado em seu mundo.

Antes do texto escrito, vamos assistir a um pequeno vídeo sobre esse Transtorno de personalidade narcisista - TPN. (clique nesse título)

Observe como é descrito o Narcisismo no campo médico (*Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*):

"As pessoas com transtorno de personalidade narcisista são caracterizadas por grandiosidade persistente, necessidade excessiva de admiração, e um desdém e falta de empatia para com outros. Esses indivíduos, geralmente, apresentam arrogância, um sentimento de superioridade, e comportamentos de busca por poder. O transtorno de personalidade narcisista é diferente de ter um forte senso de autoconfiança; as pessoas com TPN, geralmente, se valorizam sobre outras na medida em que ignoram os sentimentos e desejos dos outros e esperam ser tratados como superiores, independentemente de *status* ou conquistas reais. Além disso, as pessoas com TPN podem exibir egos frágeis, uma incapacidade de tolerar a crítica e uma tendência a desprezar outros na tentativa de validar sua própria superioridade.



De acordo com o DSM-5, indivíduos com TPN apresentam a maioria ou todos os seguintes sintomas, normalmente sem qualidades nem realizações compatíveis:

- **Grandiosidade com expectativas de tratamento superior aos outros;**
- **Fixação por fantasias de poder, sucesso, inteligência, atratividade, etc.;**
- **Auto-percepção de ser único, superior e associado a pessoas de alto status**
- **Necessidade constante de admiração pelos outros** (o contrário de Jesus que continuamente diz "se quiser...", ou "Vocês também querem ir embora?");
- **Senso de direito a tratamento especial e a obediência de outros;**
- **Exploração de outros para obter ganho pessoal;**
- **Falta de interesse em simpatizar com os sentimentos, desejos ou necessidades dos outros;**
- **Intensamente invejoso dos outros e a crença de que outros também têm inveja deles;**
- **Atitude pomposa e arrogante.**
- O transtorno é marcado por um **comportamento dramático e emotivo**, bem como um **comportamento extremamente egocêntrico**, o que o coloca na mesma categoria dos transtornos **borderline** e **antissocial**.
- Uma outra pesquisa americana encontrou co-ocorrência entre transtorno de personalidade narcisista e outros problemas, especialmente no caso de homens: **abuso de substâncias como álcool e drogas, distúrbios emocionais, ansiedade crônicas, transtorno bipolar, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno esquizoide e limítrofe, dentre outros.**
- Além disso, o TPN está associado a **distúrbios bipolares, anorexia** e distúrbios por uso de substâncias, especialmente **cocaína**. No que diz respeito a outros distúrbios de personalidade, TPN pode estar associado a transtornos **paranoicos, histriônico** (Diz-se da pessoa histérica que se comporta de maneira exagerada, buscando ser o centro das atenções. O termo se refere ao latim "histrionicus": comediante, farsista ou palhaço).

(**Transtorno de personalidade histriônica** (TPH) é definido pela Associação Americana de Psiquiatria como um transtorno de personalidade caracterizado por um padrão de emocionalidade excessiva e necessidade de chamar atenção para si mesmo, incluindo a procura de aprovação e comportamento inapropriadamente sedutor, normalmente a partir do início da idade adulta. Tais indivíduos são vívidos, dramáticos, animados, flertadores e alternam seus estados entre entusiásticos e pessimistas.

Podem ser também inapropriadamente provocativos sexualmente, expressarem emoções de uma forma impressionável e facilmente influenciado por outros. Entre as principais características relacionadas, estão o egocentrismo, a desorganização egoica, autoindulgência, o anseio contínuo por admiração, e comportamento persistente e manipulativo para suprir suas próprias necessidades.

Entre os sintomas principais estão:

- ☐ Comportamento exibicionista;
- ☐ Busca constante por apoio ou aprovação;
- ☐ Dramatização excessiva com demonstrações exageradas de emoção, tais como abraçar alguém que acabou de conhecer ou chorar incontrolavelmente durante um filme ou música triste;
- ☐ Sensibilidade excessiva frente a críticas ou desaprovações;
- ☐ Orgulho da própria personalidade, relutância em mudar e qualquer tentativa de mudança é vista como ameaça;
- ☐ Aparência ou comportamento inapropriadamente sedutor;
- ☐ Necessidade de ser o centro das atenções;
- ☐ Baixa tolerância a frustração ou a demora por gratificação;
- ☐ Angústia provocada pela alternância de crença nas próprias mentiras insustentáveis (**mitomania**);
- ☐ Rápida variação de estados emocionais, que podem parecer superficiais ou exagerados a outrem;
- ☐ Tendência em crer que relacionamentos são mais íntimos do que na realidade o são;
- ☐ Decisões precipitadas;
- ☐ Difamação de pessoas que competem com sua atenção (cônjuges de pessoas próximas, p. ex.).

...voltando ao narcisismo:

- Outro sintoma é a **falta de empatia, o narcisista não consegue compreender o sentimento alheio**. Em vez de se comportar de um modo que demonstra como eles se sentem, eles se comportam como acham que deveriam ou, pior, de modo a conseguir atenção.
- **O sujeito narcisista busca RELAÇÕES GRATIFICANTES PARA SE SATISFAZER, um exemplo, é o narcisismo ou "egocentrismo" da criança que quer sua mãe totalmente para si, e exclui o pai, como concorrente (fase edípica).**
- O seu senso de superioridade pode levá-los a **monopolizar conversas** e tornar-se **impaciente ou desdenhoso quando os outros falam sobre si mesmos** (é incapaz de escutar uma partilha por ex.). No decorrer de uma conversa, eles podem propositadamente ou inconscientemente depreciar ou desvalorizar a outra pessoa ao super-enfatizar seu próprio sucesso.
- Quando seu próprio ego é ferido por uma crítica real ou percebida, sua raiva pode ser desproporcional à situação, mas, tipicamente, suas ações e respostas são deliberadas e calculadas.
- Os indivíduos narcisistas usam várias **estratégias para proteger o eu à custa dos outros**. Eles tendem a **desvalorizar, derrogar, insultar, culpar os outros e muitas vezes respondem a comentários ameaçadores com raiva e hostilidade**. Uma vez que o ego frágil dos indivíduos com TPN é hipersensível à crítica ou à derrota percebida, eles são propensos a sentimentos de vergonha, humilhação e inutilidade em incidentes menores ou mesmo marginalizados. Eles geralmente mascaram esses sentimentos de outros com **humildade fingida, isolando socialmente ou podem reagir com explosões de raiva, para desafiar outros ou por vingança**.
- A fusão do "autoconceito inflado" e do "eu real" é visto na grandiosidade inerente do transtorno de personalidade narcisista. Também inerentes a este processo estão os mecanismos de defesa de negação, idealização e desvalorização.

Bom! Isso é suficiente para entender que estamos falando de algo doentio que aprisiona a alma e distorce a inteligência, acorrenta o coração e prejudica o nosso relacionamento com Deus.

É claro que uma porcentagem de narcisismo está presente em toda pessoa humana, basta pensar em João e Tiago, que pedem para sentar um a direita e outro a esquerda de Jesus, no seu Reino, ou seja, queriam ser as pessoas mais importantes, primeiros ministros do novo Reino do Messias...! Os outros que ficam zangados, não são menos narcisistas do que Tiago e João... Mas muitos outros exemplos poderíamos encontrar.

O importante é perceber que estamos falando de uma aproximação médico-científica do problema e não de uma aproximação espiritual, religiosa. É claro que tudo o que a medicina chama de patológico, nós chamamos de "pecado", mas é interessante notar como esse comportamento é unanimemente considerado doentio também pela sociedade e entra no famoso CID 10, dos nossos vizinhos...

TUDO ISSO É O TRÁGICO RESULTADO DE UMA PERSONALIDADE CONCENTRADA EM SI MESMA.

O livro "La vida consagrada en la sociedad líquida" (Tonino Cantelmi, Pasquale Lacerda), assim escreve: a **fixação narcisista de si mesmos leva a uma vida claramente infeliz**, caracterizada por sentimento de **inveja, buscando objetos de amor como compensações...**

A ilusão de onipotência leva o narcisista a se **fechar em si mesmo, numa tendência autista**.

As **peçoas** com as quais se relaciona não **valem em si mesmas, mas enquanto o satisfazem...** E por isso é destinado a **nunca estabelecer laços verdadeiros (quem de nós gostaria de ser amigo de um narcisista?)** ... Isso o levará a compensações em campo alimentar... Continuamente frustrado e decepcionado pela vida interpessoal, o narcisista chegará a desejar a morte.

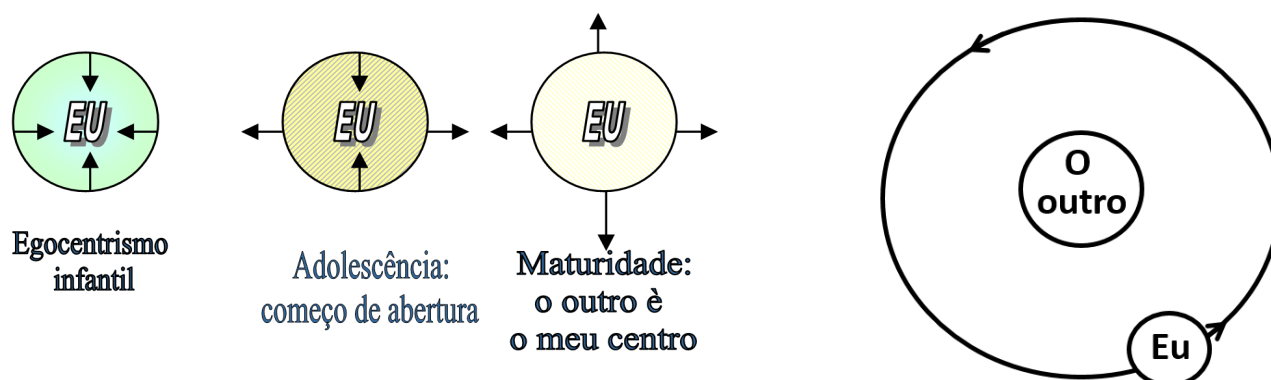
Olhando a minha vida passada ou atual, eu reconheço sinais de “narcisismo”, ou desvios ligados a ele, mesmo a nível puramente psicológico? Posso anotar aqui em baixo (não preciso entregar essa folha para ninguém:

[illegible]

A atitude certa: DO EGOCENTRISMO NARCISISTA AO "ALLOCENTRISMO" TRINITÁRIO

("allos", em grego, são "os outros", portanto allocentrismo significa "colocar os outros no centro da minha vida").

Vamos chamar à nossa memória um tema simples que faz parte do nosso retiro "Evangalizando o amor":



Interessante o pequeno vídeo: **EGOCENTRISMO INFANTIL** (clique nesse título).

Os primeiros anos de vida são caracterizados por um inocente egocentrismo: a criança chora porque quer mamar e quer LOGO, chora porque quer a mamãe e quer LOGO, chora porque tem medo e quer LOGO a presença de alguém... Muitas vezes, quer se colocar no centro da atenção com brincadeiras estúpidas ou gritos ou buscando colo...

Ele não é mau, somente acha de ser o centro do mundo e tudo roda ao seu redor. Ruim é quando uma pessoa para nesta fase até os 20, 30, 50 anos...

Chegando a adolescência o rapaz ou a moça sentem uma irresistível atração recíproca como falamos e isso tem um efeito de *arrancamento do solo deles* para se projetar rumo a novos horizontes inexplorados. Tem ainda um grande componente de egocentrismo (mecanismo de projeção que inevitavelmente serão frustrados), mas é maravilhoso ver como esta lei de busca do outro, diferente de mim, age na nossa carne e consegue *quebrar a casca do ovo* e fazer-me nascer a uma nova vida. Por quanto tímido um rapaz possa se sentir, ele sente o desejo irresistível de se aproximar de uma menina e vice-versa e tanto faz até que consegue.

Finalmente, chegando a uma maturidade afetiva, eu não estou mais no centro da minha pessoa, mas estou mais projetado nos outros, sobretudo os que precisam de minha ajuda, de minha amizade. Estou *fascinado* pelos outros. Esta é a etapa da maturidade.

Depois da adolescência, seguindo a escala de Erikson, tem a fase da "*oblatividade*". Assim escrevemos no Evangalizando Amor:

"18 até os 27-30 é a fase da *oblatividade*, quer dizer que nestes anos o jovem aprende a amar no sentido verdadeiro da palavra e se doa serenamente ao outro. Aquela vaga atração sexual da adolescência aqui se torna escolha verdadeira de uma pessoa com a qual vai partilhar a vida inteira no casamento.

É o momento no qual nascem AS ESCOLHAS FUNDAMENTAIS DA VIDA. Tudo é acompanhado claramente também pelo medo: "*Irei conseguir a fidelidade no casamento para sempre, ou na consagração...?*"

O medo faz parte da consciência do passo importante e da escolha fundamental que o jovem está para tomar. Com a ajuda de Deus ele vai conseguir. Não podemos aprofundar muito esta fase da vida, você pode se construir como quiser...

Na oblatividade eu aprendo a me descentralizar. É interessante que a medicina considere as atitudes tipicamente cristãs (como a compaixão-empatia, o interesse pelos outros, a compreensão profunda do outro... como algo altamente saudável, como sintomas de personalidade saudável).

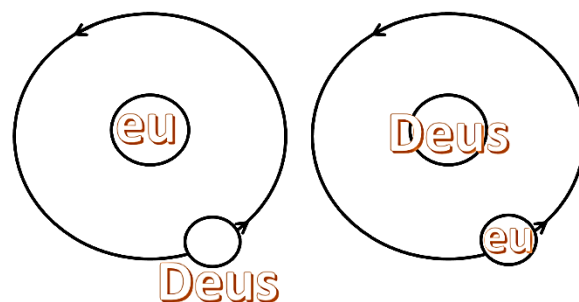
Se quiser aprofundar o tema, assista o vídeo da empatia: https://youtu.be/vuubnNp_71k

Na psicologia trinitária existe uma lei fundamental: **O MEU SER COINCIDE COM O "NÃO SER PARA MIM, E SIM SER PARA O OUTRO". Quanto mais eu sou para mim, tanto mais eu estou me suicidando, quanto mais eu sou para o outro tanto mais eu estou vivendo: quanto mais eu morro, tanto mais eu vivo: "Quem quer salvar sua vida vai perde-la e quem perde a sua vida vai encontra-la!". Essa é a síntese é a lei do ser.**

Trata-se de uma revolução copernicana: não é o sol que gira ao redor da terra, mas a terra que gira ao redor do sol e, como o sol, gira a ritmo do universo...

Vamos lembrar dois trechos da Carta "Eu sou da cruz":

Precisamos pedir a Jesus a força e a coragem para refletir sem dar a volta dessas frases incômodas e ignorá-las com habilidade.



Quando chegaremos a nos convencer que Jesus tem razão e que dele devemos aprender, então **INVESTIREMOS TODAS AS NOSSAS FORÇAS EM CONSUMIR-NOS**, toda a nossa inteligência, não numa faculdade, mas encontrar o modo de GASTAR-NOS, dar até a nossa última gota de sangue.

Quando ABRAÇARMOS Jesus de verdade e com todo o nosso ser como MARIA, então o nosso máximo desejo será renunciar a nós mesmos por amor.

Renunciar a si mesmos significa

- DESEJAR O ÚLTIMO LUGAR EM TUDO
- Ser feliz quando OS IRMÃOS PASSAM A MINHA FRENTE
- DEIXAR AO IRMÃO O MELHOR PEDAÇO
- PENSAR TANTO NOS IRMÃOS QUE ME ESQUEÇO DE MIM MESMO, DE COMER, DE DORMIR... e não ganho nada com isso

Renunciar a si mesmos significa ainda:

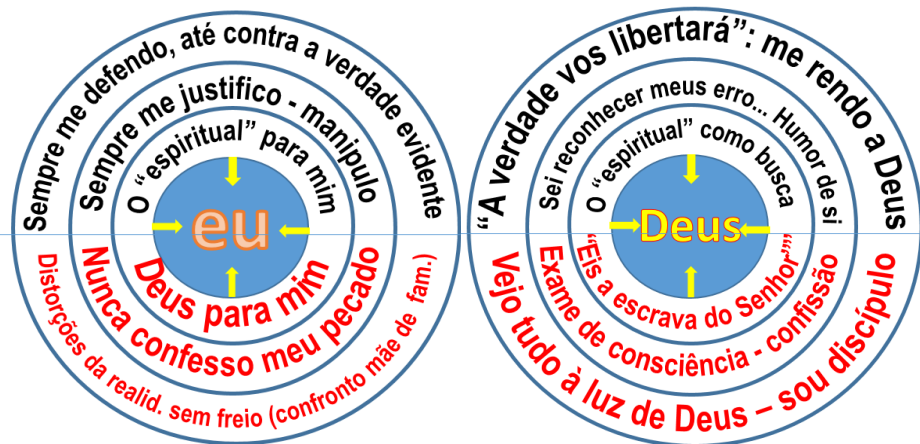
- RENUNCIAR AOS MEUS "GOSTOS" PARA FAZER O GOSTO DO IRMÃO
- BUSCAR O SERVIÇO MAIS HUMILDE, MAIS DIFÍCIL, MAIS PESADO, MAIS SUJO
- Renunciar a si mesmo significa PREFERIR UM DIÁLOGO COM UM IRMÃO EM DIFICULDADE a um gostoso passeio.

Tente continuar, essa listagem: escreva o que você sente, o que essa frase de Jesus pede a você... Qual seria concretamente o último lugar para você? Seja sincero, porque ninguém irá ler essas folhas:



Estrago narcisista na vida comum e na vida de entrega a Deus (reflexões de auto-análise).

Sem dúvida, o homem não é feito para ficar no centro do universo, como a terra não é feita para fazer o sol girar ao seu redor.



Vamos analisar alguns aspectos da personalidade narcisista e os relativos problemas que se criam na vida de evangelização;

- **"O espiritual para mim" – "Deus para mim"**... que pode se traduzir na teoria da "Igreja como supermercado da graça". Numa linguagem teológica: "Eu me sirvo de Deus mais que SERVIR O MEU DEUS".

Dizendo isso não queremos por nada chamar os salmos de "narcisistas", quando cantam: "O Senhor é MEU refúgio e proteção", mas, é necessário sempre se perguntar: será que eu amo a Deus somente quando me envia o maná ou também quando me pede de sacrificar o meu Isaac?

Será que, na minha vida eu cheguei a chamar o maná de alimento nojento, igual os judeus que não suportavam a rotina da vida? "Estamos enfasiados deste miserável alimento." (Num 21,5)!

É claro que Deus cuida de mim, sua essência é ser "auxílio", ajudar, me sustentar: sua criação continua a cada momento e, sem ele, eu nem existiria, sem ele, esse meu momento presente não existiria; mas uma coisa é ter a clara experiência da nossa dependência de Deus e outra coisa é se comportar como crianças birrentas e narcisistas.

Hoje em dia, não é fácil encontrar um ateu puro, mas é comum encontrar narcisistas espirituais pragmáticos, que dizem: o espiritual existe porque eu, nele, me sinto bem. Tudo o que me faz sentir bem existe e tudo o que não me faz sentir bem, não existe! Se trata de um ateísmo emotivo. Deus é bom até que me faz feliz... se um dia eu tivesse a impressão que a balada me faz mais feliz, então o meu deus viraria a balada...

Hoje impera uma **emotividade narcisista** que não pode ter vida longa. Nessa emotividade, é Deus que deve girar ao redor de mim, entrar na minha orbita e não eu ao redor de Deus. Enfrentar uma vida de evangelizador dessa forma é muito difícil. Esse erro se reflete muito claramente na frase: **"Deus me chama, mas eu não quero; ele está me tornando infeliz, depois que eu entrei na Missão Belém não tenho mais vida ... Deus quer destruir os meus sonhos!"**.

Pensando assim, claramente eu estou adorando a minha vontade, ou as "minhas vontades", mais do que a Deus.

No mundo da evangelização isso é muito sutil e perverso, porque, lentamente, um evangelizador acaba pegando de volta, fatia por fatia, a torta que ele tinha doado a Deus com o seu sim na evangelização. O evangelizador com tendência narcisista **se ilude de aceitar a vontade de Deus**, até a aceita quando bate com seus planos, mas quando não coincide com seus desejos, então procura escapatórias. **Um sinal claro disso é a dificuldade de obedecer aos superiores**. O evangelizador narcisista não suporta as "vontades de Deus" (obediências) que os superiores lhe passam. Quando um evangelizador se compromete em obedecer, ele sabe que seus superiores são os mediadores normais e naturais da vontade

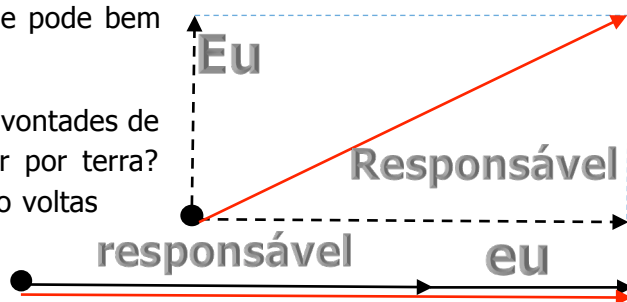
de Deus, mas, com o decorrer do tempo, esse evangelizador “**recorta seus espaços**”, faz o superior entender que **não pode mexer com ele...** porque “já é **maduro, já sabe o que faz...** tem **compromissos importantes**”. Com essas frases e atitudes, o evangelizador narcisista amarra as mãos e a boca de seus superiores. Se um superior lhe indica o caminho, lhe diz algo que pode mudar, como que uma obediência, o evangelizador narcisista **acha que suas ideias são melhores ou, até que o superior não entende suas fadigas...** De fato ele acaba “**esquecendo**” os desejos do superior... não por sua culpa, mas pela fraqueza humana...; acaba “**neutralizando**” as ordens, com a desculpa que não foram avaliados todos os fatores... Com prazer o evangelizador narcisista **empaca**, igual um burro e não anda. Não leva em conta as orientações dos superiores ou da comunidade reunida, porque está fixado nos seus planos.

Nesse sentido, o narcisismo camuflado do evangelizador, chega a **travar voluntariamente seu cérebro para não entender a lógica dos superiores. O que é simples e evidente se torna difícil. O evangelizador narcisista é movido a toque. Ele até faz o que o superior lhe comanda, mas somente e exatamente o que é comandado, mas nem um centímetro a mais ou a menos, porque a sua mente está em outro lugar.**

Chega o momento em que esse evangelizador entra em “fibrilação”, em “espasmo”, porque, de um lado, sua consciência lhe chama atenção e do outro ele não admite que pode errar, que está errado e a luta pode se tornar tão intensa que provoca stress patológico.

Na física se estuda o “quadrado da força resultante”, que pode bem explicar o que estamos dizendo.

Vamos parar um pouco e vamos nos perguntar: quantas “vontades de Deus” (expressas pelos meus superiores), eu deixei cair por terra? Quantas vezes acabei fazendo as minhas vontades, dando voltas e desculpas?



Sem contar que é difícil para um superior examinar um problema com um irmão de comunidade, dar uma orientação ou dar uma obediência, porque esse evangelizador com tendência narcisista jogará em cima do superior toda sua “malhação”, **toda sua manipulação para tirar da boca do superior o que ele quer.** Não faz um **discernimento, mas um “arrastamento”**... e se o superior for fraco, o jogo é feito!

Quem vive de forma narcisista a evangelização, alicerçada sobre uma emotividade narcisista, está construindo sua casa sobre a areia... e se isso se encontra com uma sociedade líquida... então o tombo não tardará a vir. A lei da sociedade como bem sabemos é: “**Não jure fidelidade do tipo “até que a morte nos separe”** a qualquer coisa ou a qualquer pessoa. O mundo está cheio de oportunidades maravilhosas, sedutoras e promissoras; é loucura perder qualquer delas tentando se amarrar os pés e as mãos a compromissos irrevogáveis... (como vimos na análise de Baumam). Se o prazer - em especial, o

prazer imediato, epidérmico - se torna a lei da verdade, então eu mudo de religião todas as vezes que “não sinto mais”, mudo de marido ou mulher todas as vezes que “não sinto mais”, mudo de “estado de vida”, abandono o meu matrimônio ou a minha consagração todas as vezes que “não sinto mais”.

O narcisista nunca se pergunta: “qual é o motivo que não sinto mais?”, mas, como uma hiena faminta e louca, vai em busca de novas emoções para devorar, fortes como a primeira. O narcisista não se questiona se ele não sente mais **porque está errando alguma coisa no seu estado de vida** ou no seu relacionamento, mas simplesmente foge. O narcisista não admite de ter errado a trajetória, não admite suas falhas, coisa que permitiria rapidamente de corrigir a rota, mas diz que a estrada se interrompeu. Chama de beco sem saída, um pequeno obstáculo do caminho ou até um pequeno erro de percurso. Não foi ele que errou, foi a estrada que acabou! O Narcisista é um carro sem marcha ré... muito difícil dirigi-lo!

Ignora a lei da interconexão com os outros e, em especial com Deus. O “caminho” é a pior palavra para um narcisista, porque quer ser sempre ele e escolher o caminho e não quer seguir o caminho que Deus lhe indica. Tudo gira ao redor dele: Deus é bom até que faz o que eu quero, quando eu tenho impressão que ele não me atenda, então ele não existe! Eu passo para outro prazer! É o famoso deus da lâmpada de Aladim, que eu esfrego com alguma oraçãozinha e ele deve fazer tudo o que eu quero.

Difícilmente um narcisista poderia seguir Jesus, porque, igual o jovem rico, ele gira ao redor de si mesmo, do seu dinheiro e não de Jesus.

Devemos entender que era de verdade difícil seguir Jesus, sem saber para onde ia, qual cidade escolheria, quais milagres faria, que pregação teria... Seguir Jesus significa deixar a ele o volante do carro, mas isso é o que um narcisista nunca fará: ele se acha o único motorista da história.

O oposto dessa mentalidade é a atitude de Maria, de Abraão e de todos os Santos da história: “Eis aqui a escrava do Senhor, **“FAÇA-SE EM MIM SEGUNDO A TUA VONTADE”**”. Aqui acaba qualquer narcisismo.

Nunca podemos esquecer que o Pecado Original consistiu em um ato de orgulho e desobediência: Adão e Eva quiseram fazer sua vontade (comer o fruto) no lugar da Vontade de Deus (não comer o fruto)... Hoje o narcisismo se apresenta, para nós que lemos a Bíblia, como um pecado doentio de idolatria da própria vontade, contra toda relação e comunhão.

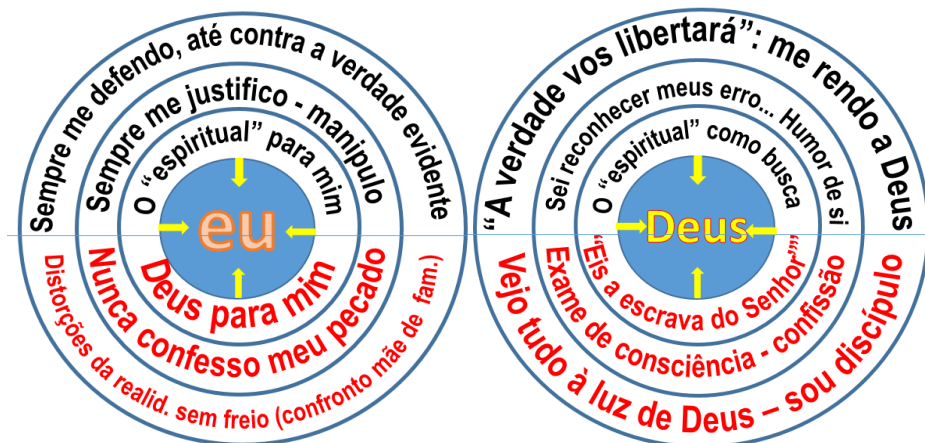
A nível prático, para analisar seu nível de narcisismo, se pergunte:

- Eu costumo me lembrar das decisões tomadas juntos com minha equipe ou comunitariamente ou ‘correções’ dos meus responsáveis ou praticamente faço como se não tivesse escutado nada?

- Eu costumo enfatizar as minhas dores físicas? Sou excessivamente concentrado nas minhas dores físicas? Vivo na base de remédios (não esqueça que 16 milhões de americanos ou mais se drogam com remédios...)? Como é minha resistência à dor? Como é o meu desejo de martírio? Eu busco de verdade “o mais difícil, o mais dolorido” ou encontro sempre uma boa desculpa para pular o jejum, para sentar no lugar melhor... para buscar o mais confortável....

Auto-justificação e manipulação do evangelizador

A manipulação e a auto-justificação são uma característica do narcisista que não sabe perder, tem medo de se mostrar como é. No final da conta, vive uma fragilidade fundamental terrível do próprio eu profundo. Frequentemente não se sentiu amado, valorizado e acabou acreditando de verdade que ele não é bom, não vale... Se ele se rendesse a essa situação, então cairia na depressão e no suicídio. Portanto, para viver, deve lutar e remar contra a maré.



Na verdade, ele comete um erro fundamental: acha que vale por aquilo que faz ou tem, **mais do que por aquilo que é!** Faz de uma mosca um cavalo... Se o professor o corrige por um pequeno erro de matemática, ele desanima, porque a sua imagem é ofuscada e para contrastar esse sentimento então "parte para cima" do professor e diz: que o professor não sabe ensinar, que não conhece a matéria... Não seria mais simples admitir o pequeno erro e aprender a não repeti-lo, sendo que Deus nos deu a cabeça para isso mesmo?

Quando uma pessoa deve sustentar uma imagem de si, que ela mesmo construiu e que não corresponde aos dons de Deus: uma imagem narcisista **que não olha para a "vocação nata"**, mas para o que a pessoa acha que lhe convém naquele determinado momento, então, essa pessoa deverá fazer "acrobacias" para se mostrar como ele não é, caminhar em um terreno minado... Vocês se lembram daquele inteligentíssimo irmão de rua que coordenou o nosso Sítio SMA: era analfabeto, tinha uma inteligência extraordinária, poderia ter aprendido a ler e escreve facilmente, mas preferia decorar o diário espiritual e sua introdução, todo dia, para depois recitar o texto em público, fingindo que estava lendo... O problema era quando alguém lhe dava de repente algo para ler... aí começavam as acrobacias e as manipulações até que alguém lia para ele... Quanta fadiga inútil: não era mais simples aprender a ler? Mas seu orgulho narcisista lhe impedia isso.

Mas em toda essa situação, o que é pior é que eu aprendo a me justificar sempre e a manipular os outros e a mim mesmo. Nesse ponto estão enraizadas as famosas **DISTORÇÕES DA REALIDADE, OS MECANISMOS DE DEFESA.**

Essa também é uma trágica praga do carente narcisista que joga em cima dos outros seus problemas. Ele não recebeu amor e não sabe dar, mas não para aqui. Ele acha que são os outros que não o sabem amar. Normalmente essa pessoa é insaciável, é um buraco negro de atenções e nunca vai bem a forma que os outros a tratam. **Quanto mais carente, tanto mais exigente!**

Não é fácil lidar com próprias emoções negativas que nascem frequentemente de problemas afetivos. A dificuldade de enfrentar as emoções desagradáveis que vivemos provoca mecanismos de defesa ancestrais.

A AUTO-JUSTIFICAÇÃO DO NARCISISTA CARENTE chega a níveis gravíssimos, por exemplo ele não admite de ser a causa das suas próprias crises. Vamos dar um exemplo de casa: a esposa se apaixonou por um outro e se separou do marido, deixando dois filhinhos lindos... Como sempre o juiz determinou esses ficassem metade com o pai e metade com a mãe. As crianças começaram a ficar jogadas para lá e para cá, como as bolas de uma mesa de sinuca, tendo uma regressão em todos os níveis. O sofrimento do marido... que não era um santo foi e está sendo indizível. Tem momento em que pensa em matar a esposa e o amante, tem momento em que pensa em se matar... se refugia na maconha... A esposa, fica como que voando e continuamente repete: **"Que culpa eu tenho se me apaixonei por um outro!"**. Diante dos

filhinhos que choram porque querem os pais juntos, ela fala “*Que culpa eu tenho se me apaixonei por um outro!*”.

Cada um julgue o que essa frase significa e qual é a sua origem. Escreva nas linhas abaixo o que você acha, colocando-se na pele dessa mulher:

Na vida de entrega a Deus, essa atitude narcisista de manipulação é mortal.

Ela impede a confissão, o verdadeiro e profundo exame de consciência... Em algumas crenças que não tem o costume da confissão, a pessoa pode até culpar o diabo dos seus problemas, como aquele pastor que foi condenado por estupro de uma menor e se defendia dizendo que foi o “diabo que agiu nele” e ele não podia fazer nada... Claramente o juiz o condenou de todo jeito.

Na vida consagrada, acontece de escutar essa frase: **“Estava em crise... que culpa eu tenho se não estava bem e não consegui fazer o trabalho?!”**

Todos os que pensam dessa forma esquecem a famosa doutrina bíblica: ¹²Portanto, quem pensa estar de pé veja que não caia. ¹³**Não vos sobreveio tentação alguma que ultrapassasse as forças humanas. Deus é fiel: não permitirá que sejais tentados além das vossas forças, mas com a tentação ele vos dará os meios de suportá-la e sairdes dela” (1 Cor 10 12-13).**

¹³Ninguém, quando for tentado, diga: É Deus quem me tenta. Deus é inacessível ao mal e não tenta a ninguém. ¹⁴**Cada um é tentado pela sua própria concupiscência, que o atrai e alicia.** ¹⁵A concupiscência, depois de conceber, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.” (Tg 1,13-15).

Existe um teste muito simples para saber como eu sou: tente analisar se você consegue **“rir”** dos seus próprios defeitos, se você sabe sorrir diante dos teus erros... Não se trata de uma atitude de superficialidade, mas de honestidade que te faz reagir na direção certa.

Faz parte da manipulação de um cristão narcisista também a frase fácil: “Prometo que não vou fazer mais!”. Todos reconhecem que **é** uma frase infantil e falsa... porque não é fácil se corrigir de hoje para amanhã. Mais **o** certo seria dizer: “vou tentar, vou me empenhar com todas as minhas forças...”. Essa frase **“prometo que não vou fazer mais”**, significa: “acaba de me importunar... deixa-me em paz!”.

Outra frase manipuladora é dizer: “Eu estou errado mesmo... sou um erro feito pessoa, não presto mesmo... não acerto nada...”. Essa **autocomiseração** é uma isca para você dizer: “Não, meu irmão, não é assim, você é bom, você consegue, você errou sem querer...”. Na maior parte dos casos, essa frase subintende a mesma coisa da primeira: “acaba de me importunar, fecha a tua boca...”. Geralmente essas frases são acompanhadas por uma absoluta falta de esforço para melhorar. Única sua função é fechar a boca do formador.

Uma pessoa serena, reconhece seu erro e pergunta: como poderia melhorar? Como poderia me corrigir? Me ajude...

Faça sua reflexão:

[illegible]

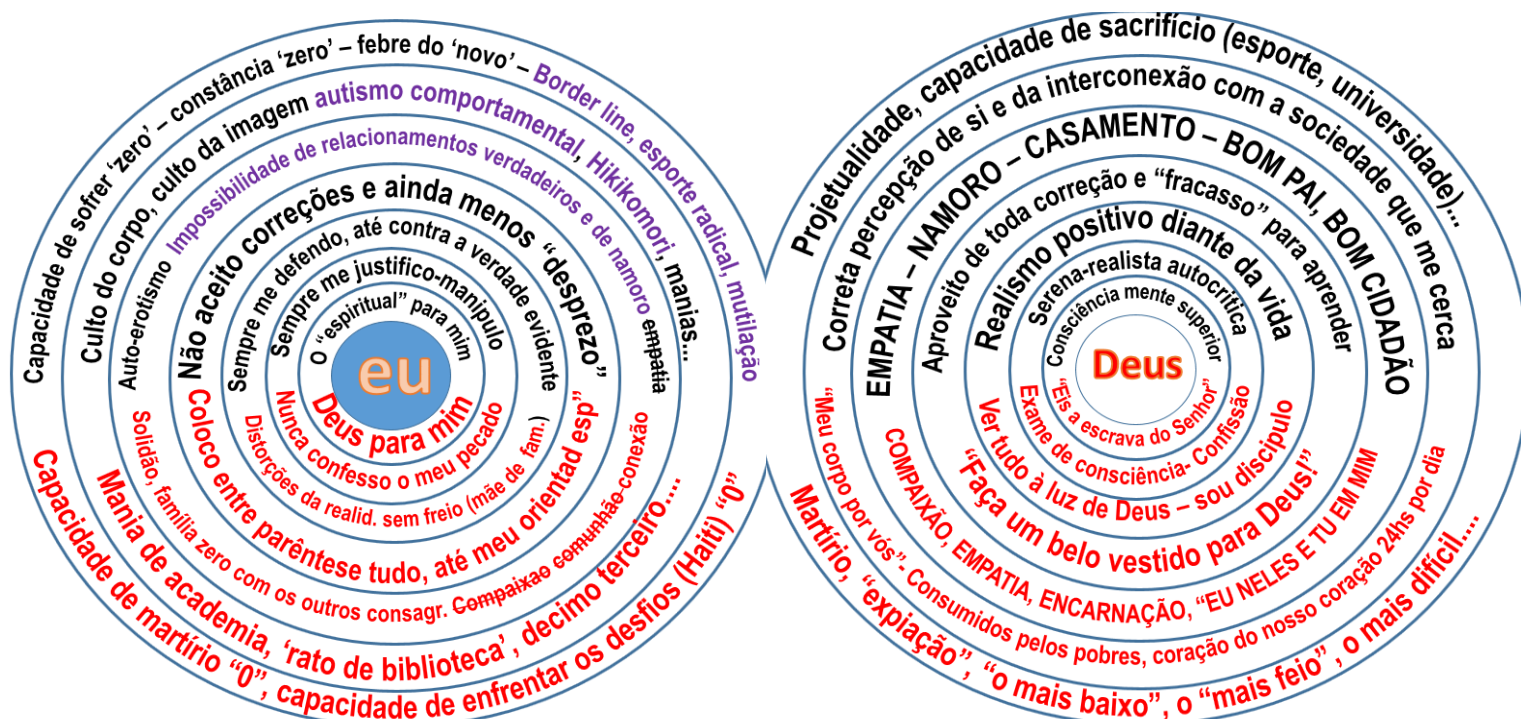
Nessa altura, uma síntese que pode ser útil para entender:

Subtipo	Descrição	Traços de personalidade
Narcisista sem princípios	Inclui características antissociais.	Consciência deficiente; sem escrúpulos, amoral, desleal, fraudulento, enganoso, arrogante, explorador, vigarista e charlatão; dominador, desdenhoso, vingativo.
Narcisista amoroso	Inclui características histriônicas.	Sexualmente sedutor, tentador; astuto e inteligente; não tem real interesse em contato íntimo; se entrega aos desejos hedonistas; enganador, mentiroso patológico e escravagista. Tende a ter muitos assuntos, muitas vezes com parceiros exóticos.
Narcisista compensatório	Inclui características negativísticas e evitantes	Procura contrariar ou cancelar profundos sentimentos de inferioridade e falta de auto-estima; Reduz os déficits criando ilusões de ser superior, excepcional, admirável, digno de nota; Resultados de autoavaliação de auto-aprimoramento.
Narcisista elitista	Variante de padrão puro	Sente-se privilegiado e capacitado em virtude do <i>status</i> especial na infância e pseudo-realizações; a fachada tem pouca relação com a realidade; procura vida favorecida e boa; cultiva <i>status</i> especial e vantagens por associação.
Narcisista normal	Ausência dos traços dos outros quatro	Menos grave e mais interpessoal e empático, ainda alto senso de importância e deficiente em reciprocidade; audacioso nos ambientes, autoconfiante, competitivo, busca metas altas, se sente único; talento em posições de liderança; espera reconhecimento dos outros.

Possíveis categorias adicionais não citadas pela atual teoria de Millon podem incluir:

Subtipo	Descrição	Traços de personalidade
Narcisista fanático	Inclui características paranoicas	delírios de grandeza são irracionais e frágeis; pretensioso, desprezo e arrogância para com outros; o orgulho perdido é reestabelecido com reivindicações e fantasias extravagantes.
Narcisista hedonístico	Mistura dos quatro subtipos iniciais de Millon	Hedonista e auto-enganoso, se esquia da responsabilidade e culpa que é transferida aos outros; Idiossincrático, muitas vezes autobiográfico, orgulhoso de pequenas peculiaridades e conquistas, aversão ao conflito e sensível à rejeição; Procrastinativo, auto-destrutivo, avolitivo, ruminantemente introspectivo; o mais propenso a criar fantásticos mundos internos que substituem a vida social
Narcisista maligno	Inclui características antissociais, sádicas e paranoicas	Destemido, sem culpa, sem remorsos, calculista, cruel, desumano, brutal, rancoroso, agressivo, impiedoso, vingativo; odioso e ciumento; Antecipa a traição e busca a punição; deseja vingança; foi isolado e é potencialmente suicida ou homicida.

(depois de sádicas está faltando uma palavra, seria bom corrigir)



Os relacionamentos narcisistas

Como falamos, a ilusão de onipotência leva o narcisista a se fechar em si mesmo, numa tendência autista.

As pessoas com as quais se relaciona **não valem em si mesmas, mas enquanto o satisfazem...** E por

isso é destinado a nunca estabelecer laços

verdadeiros... Quem gosta de ser "amigo da onça"? ...

Quem gosta de ser amigo de um narcisista? Ao redor

dele só fica uma terra continuamente queimada, onde não cresce nem o mato!

Isso o levará a compensações em campo alimentar... Continuamente frustrado e decepcionado pela vida interpessoal, o narcisista chegará a desejar a morte.

Como afirma o sociólogo americano Lasch, "os indivíduos modernos são pessoas NARCISISTAS, incapazes de enfrentar empenhos estáveis em suas relações com os outros, **porque estão interessados somente e egoisticamente pelos seus interesses pessoais e totalmente assustados pela complexidade da vida coletiva...**

Disso vem uma pessoa cada vez mais instável psicologicamente, incapaz de encontrar recursos de sobrevivência... Temos um homem concentrado em si mesmo no seu Eu individual. Tudo se defende com a ideia do "narcisismo sano", mas isso acaba escondendo o que é realmente patológico, ou seja, se colocar no centro do universo".

Não é por nada fácil que uma pessoa narcisista admita de sê-lo. Ele encontra sempre uma nobre motivação para todos os seus atos, mas na verdade o centro de tudo é sempre ele mesmo. Ele é o começo e o fim de tudo!

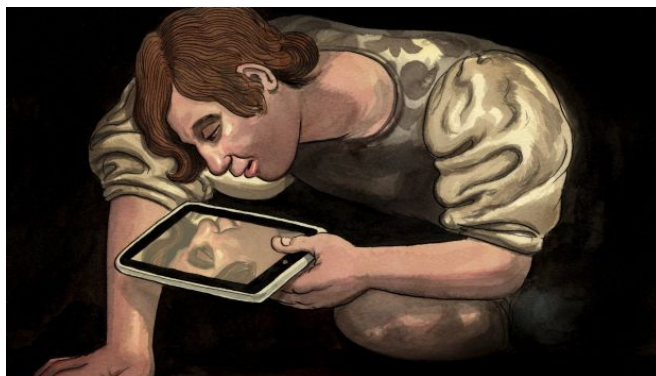
Por exemplo: se deve emprestar alguma coisa, não o faz, porque os outros não tem maturidade para cuidar das coisas que ele conquistou com tanto suor. Precisa, antes, educá-los!

Se precisa fazer uma doação é "mão de vaca" porque os outros não sabem valorizar e ficam esbanjando o que se doa.

Se ele não é sempre valorizado e no centro da situação não é feliz... não porque não se fala dele, mas porque os outros não enxerga quanto é bom o que ele faz e acabam se perdendo...

Se tivesse algo de errado, não seria seguramente culpa dele, muito pelo contrário, o bom que tem foi ele quem fez, lutando contra os "pilantras" que procuram derrubar o que ele constrói.

Faça um simples teste. Se pergunte quando foi a última vez que você renunciou a algo que te custava para partilhar com alguém que precisava:



Bom, se esse gesto foi de uma semana atrás... se você não encontra pelo menos dois fatos por dia pra escrever nessas linhas acima... então você já iniciou a fazer parte do grupo dos narcisistas egocêntricos e egoístas. Admita a realidade!

Se as pessoas mais te estimam do que te amam...

então, você faz parte desse grupo.

Vamos dar um passo mais em frente: um sinal claro do fechamento que é o ponto de chegada do narcisista são os Hikikomori japoneses e difusos em todo canto do mundo, hoje. Trata-se de jovens, que



não tem nem força e nem vontade de encarar a sociedade e se fecham em seu quarto por meses e anos, no meio de uma confusão tal, que transforma o quarto em um chiqueiro. Fecham as portas a tudo e a todos, em uma atitude narcisista porque não tem força para interagir e agir com uma sociedade exigente demais para eles.

Num evangelizador, as atitudes narcisistas cortam automaticamente sua auto-doação, provocam uma infecção generalizada da alma. Verdadeiramente o "vírus" do narcisismo pode aparecer de repente e inesperadamente em toda vida cristã comprometida.

Às vezes basta mudar de estado de vida. Por exemplo, quando uma pessoa termina o noviciado, pode acontecer que seu nível espiritual caia porque entra a atitude do "cheguei!", "terminei"... isso na vida religiosa, mas também na nossa vida de evangelizador, a nossa equipe está bem e acabamos relaxando, quando não tinha ninguém, era tudo difícil, a minha fé era forte intensa, mas depois que as coisas melhoraram eu as vezes acabo nem ligando quando alguém vai embora, porque tem tantos outros. Isso pode acontecer também quando uma pessoa se torna coordenadora e pode até pensar: "agora não preciso mais de correções... agora não admito que ninguém me chame atenção... Não devo prestar contas a ninguém...!"

O vírus do Narcisismo, que leva a não prestar contas a ninguém, nem a Deus, aparece de repente na nossa vida e devemos ficar sempre no alerta. De repente, os outros se tornam meus "escravinhos" tudo gira ao redor do meu "ócio".

Eu me torno, sempre mais, um "coordenador-pombo correio", continuamente me defendo: "não foi por falta de aviso não!". Para ver, concretamente, se eu não sou vítima desse vírus, posso analisar com lucidez.

A lentidão em entender isso, define o meu nível de narcisismo. Uma pessoa não narcisista é cego e não quer enxergar quando as coisas se tornam vantajosas para ele.

É interessante o fato que um narcisista somente enxerga o seu "quadrado", como aparece na pintura de Michelangelo. Ele não vai além. Por exemplo: **sua equipe**, sua atividade é a mais importante e não enxerga os outros, **as outras equipes**. Coloquem, por exemplo, aqui em baixo, 10 coisas que você doou gratuitamente a uma **outra pessoa, a uma outra equipe, pense em quantas vezes você renunciou aos seus afazeres para se ocupar das coisas da fraternidade ou as outras coisas vem na frente, são mais importantes (família, escola, hora extra...)? Você conseguiu deixar os seus afazeres para partilhar com as pessoas a você confiada ou encontrou justificativas para não partilhar?**



1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

Outro campo da vida em que o Narcisismo provoca a morte é o ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL ou o ACOMPANHAMENTO DO FORMADOR. Partindo do pressuposto de que o narcisista não quer prestar conta a ninguém, então ele chega a colocar tudo "ENTRE PARENTESSES". Diante de um pedido, de uma orientação, de uma aconselhamento, o narcisista pode até falar "sim senhor", "vou fazer sim", "não vai acontecer mais, prometo"... mas na verdade, depois que termina o encontro, ele esquece tudo voluntariamente, porque acha que não precisa, acha que o formador ou o acompanhador espiritual não o entendeu... não levou em conta quantas coisas boas ele já fez...

A capacidade de esquecimento revela muitas vezes uma atitude narcisista. Esqueço porque, inconscientemente, acho que não precisa lembrar, acho que o que eu penso é melhor. Tanta fadiga que custa arrastar um burro que empaca, tanta fadiga precisa para arrastar um narcisista que se acha sempre certo!

A Palavra de Deus se tornou 'carne' em Maria, porque ela estava totalmente "vazia" e aberta. Ela fez frutificar a Palavra, a vontade de Deus, mas o narcisista nunca será fecundado por palavra nenhuma. Pare e pense em quanta palavras do teu acompanhador ou formador, você deixou cair por terra nesses últimos meses:

A solidão é o fim do narcisista, como mostra a triste história dos hikikomori. Se o outro não existe, a não ser para eu devorá-lo, então eu vou ficar sozinho nesse mundo... até que um outro "crocodilo" mais forte do que eu me devore... e assim tudo termina. O fim do narcisista é a sua morte e a dos outros, numa tristeza mortal que se chama "inferno". Na verdade, o diabo é o pai de todos os narcisistas desse mundo! Mas, sendo que, como sempre, nós buscamos a concretude, então posso me perguntar: como eu sou nos meus relacionamentos? Por exemplo: tenho paciência para participar de uma roda de testemunhos e partilha do coração... ou durmo, me distraio, mexo no celular, rabisco a página que tenho de baixo da minha caneta...? Tudo isso são claras atitudes narcisistas, porque estou concentrado no "meu eu" e não nos "outros". O irmão que tenho na frente é um universo tão grande que merece toda a minha atenção e todas as minhas forças para entender bem o que fala. Atenção que ele fala com os movimentos do rosto, dos olhos, das mãos, mais do que com as palavras, ele fala com sua emoção mais do que com o discurso... Imagine um pouco: o irmão chora, me dá seu coração e eu mexo no celular... Você gostaria que outros fizessem isso com você?

Concretamente, quantas vezes, nesse último mês, você parou tudo o que fazia, desligou o celular, procurou um lugar sossegado para partilhar com um irmão, sobretudo se ele é uma pessoa que você acompanha? Se pergunte, com honestidade, se você conseguiu dar a ele **toda a tua atenção**, esvaziando a tua cabeça de todo pensamento e preocupação; se você conseguiu dar a ele os teus **olhos**, olhando para ele, durante o diálogo mais do que para as tuas folhas; pergunte-se com sinceridade se você

[illegible]

O sexo narcisista

a. Sendo que o narcisista é incapaz de namoro (como bem fala o mito) e é incapaz de qualquer relacionamento maduro e vive um bloqueio do crescimento psico-afetivo, então até o erotismo se torna 'auto-erotismo'... e quando se estabelecesse um relacionamento de namoro, outra função não tem a não ser a auto-satisfação, o prazer egoístico. Tudo isso não tem vida longa e não alcança o objetivo que o narcisista se propõe:

"Para muitas pessoas

que não conseguem vencer a solidão, a busca do orgasmo sexual se torna um jeito de viver, pelo qual se tornam semelhantes aos alcoólatras e aos drogados.

A relação sexual se torna uma tentativa desesperada de fugir a ansiedade que nasce da solidão e o resultado é uma sensação de isolamento que cresce sempre mais, pois o ato sexual sem amor não preenche nunca o abismo que divide duas criaturas humanas"
(Erik Fromm, "Arte de amar")

Mais ainda:

*"A atração sexual cria - no momento - uma ilusão de união, mas, **sem amor, esta união deixa os dois estranhos, alheios e divididos como antes.***

Muitas vezes os faz vergonhar um do outro e os leva a se odiarem, porque quando a ilusão acaba, eles se sentem alheios mais do que antes"

(Erik Fromm, "Arte de amar")

Este psicólogo faz mais uma consideração muito profunda:

"O egoísta não é que ame demais a si mesmo, e sim ele se ama pouco demais, na realidade ele odeia a si mesmo, ele é somente um ser infeliz e ansioso, que busca na vida aquelas satisfações que ele mesmo impede de alcançar a si mesmo. Parece que ele se interesse muito consigo mesmo, na realidade ele faz somente uma inútil tentativa de compensar a sua falta de amor por si mesmo.

É verdade que os egoístas são incapazes de amar os outros, mas são incapazes de amar também a si mesmos!"
(Erik Fromm, "Arte de amar")

E Jung assim conclui: "Todo amor verdadeiro profundo é um sacrifício. Sacrificamos nossas possibilidades, ou melhor, a ilusão de nossas possibilidades. Quando não há sacrifício, **nossas ilusões impedirão o surgimento do sentimento profundo e responsável, mas com isso também somos privados da possibilidade da experiência do amor verdadeiro.**"

b. Ligado a isso, encontramos a tragédia da “hiper-excitação” através da mídia, que leva a destruir muitos casamentos (veja os vídeos do sexto mandamento).

c. Assim escrevem os autores do livro “La consagração em la sociedade líquida”: “A fixação narcisista de si mesmos leva a uma **vida claramente infeliz**, caracterizada por **sentimento de inveja**, buscando objetos de amor como **compensação**.”

d. Tudo isso é agravado pela mania de **VISIBILIDADE**, que nos leva a ser todos um pouco “**histriônicos**”: A cultura em que vivemos é também uma **CULTURA DA VISIBILIDADE**, que é o **pedestal de uma sociedade mediática**, fundada sobre a **imagem e as imagens...**

Às vezes chega no absurdo... “**desde que se fale de mim, até a má fama é boa!**”

Nesse liquidificador também **se esfarelam as intimidades**, tudo é à luz de todos... “Big brother...”, não há mais valor à intimidade ou as emoções íntimas. Também a intimidade se tornou um modo de se mostrar... Só ver o modo de vestir.

e. Vale apenas, aqui, lembrar o que falamos no outro retiro sobre a fragilidade das uniões mais sagradas:

Sobre as coisas que aprovam, os jovens de língua inglesa dizem “cool” (let. “frio”, passou a significar “legal”!) **Não se deve admitir que a interação es quente e particularmente que permaneça quente:** é boa enquanto continua cool (fria), e ser cool significa que é boa.

Se você sabe que seu parceiro pode preferir abandonar o barco a qualquer momento, com ou sem a sua concordância (tão logo ache que você perdeu seu potencial como fonte de deleite, conservando poucas promessas de novas alegrias, ou apenas porque a grama do vizinho parece mais verde), **investir seus sentimentos no relacionamento atual é sempre um passo arriscado.**

Investir fortes sentimentos na parceria e fazer um voto de fidelidade significa aceitar um risco enorme.... Parcerias frouxas e eminentemente revogáveis substituíram o modelo da união pessoal “até que a morte nos separe” que ainda se mantinha... Uma inédita fluidez, fragilidade e transitoriedade em construção (a famosa “flexibilidade”) marcam todas as espécies de vínculos sociais que, uma década atrás, combinaram-se para constituir um arcabouço duradouro e fidedigno dentro do qual se pôde tecer com segurança uma rede de interações humanas¹.

f. *Sempre nesse texto, assim encontramos: **Relacionamento igual esquiar sobre o gelo***

Como apontou Ralph Waldo Emerson, quando se esquia sobre gelo fino, a salvação está na velocidade. Quando se é traído pela qualidade, tende-se a buscar a desforra na quantidade. Se “os compromissos são irrelevantes” quando as relações deixam de ser honestas e parece improvável que se sustentem, as pessoas se inclinam a substituir as parcerias pelas redes. Feito isso, porém, estabelecer-se fica ainda mais difícil (e adiável) do que antes — pois agora não se tem mais a habilidade que faz, ou poderia fazer, a coisa funcionar. Estar em movimento, antes um privilégio e uma conquista, torna-se uma necessidade. Manter-se em alta velocidade, antes uma aventura estimulante, vira uma tarefa cansativa. Mais importante, a desagradável incerteza e a irritante confusão, supostamente escuraçadas pela velocidade, recusam-se a sair de cena. A facilidade do desengajamento e do rompimento (a qualquer hora) não reduzem os riscos, apenas os distribuem de modo diferente, junto com as ansiedades que provocam.//

g. Vale a pena sublinhar que aqui se abre o espaço para entender a CULTURA HOMOFÓBICA dos nossos tempos, ou seja homossexual e lésbica: o importante não é o casar para construir uma família, para gerar filhos, mas somente “me satisfazer”, mas o ‘casamento’ entre dois homofóbicos é um abraço entre dois porcos-espinhos com os espetos ouriçados, porque a base do relacionamento não é o amor, mas a atitude narcisista egoísta que os move.

O que podem gerar de bom dois homens que se relacionam sexualmente juntos? Seu relacionamento é uma loucura porque procuram se satisfazer de forma homossexual, mas no fundo

¹ Baumam, o amor líquido, p 112, do livro que citamos

disso tem só o amargo egoísmo que os afasta sempre mais, seus espetos de agulhas egoísticas os ferem sempre mais.

- e. Enfim, vamos falar do autoerotismo narcisista ligado à pornografia, à masturbação. Precisa saber que o termo "Narcisismo" foi usado pela primeira vez em 1982 por Ellis em um estudo psicológico sobre o autoerotismo. Em 1899 um outro psicólogo Nackle, o utilizou para falar de "perversão sexual". É inegável, mesmo sem citar Freud, que o narcisismo tem um aspecto sexual significativo, não, em vista do amor romântico, mas puramente como fonte de prazer, frequentemente como "auto erótico".